

A TELEGRAFIA ELECTRICA EM PORTUGAL

> PEDRO VAZ PEREIRA

(2ª parte)

No último número desta magnífica revista “Vale do Neiva Filatélico” debruçei-me sobre o primeiro período da telegrafia eléctrica em Portugal.

A telegrafia eléctrica tinha naquele tempo a mesma importância que tem hoje para nós o correio electrónico. Pense-se só na rapidez que a telegrafia veio trazer às comunicações daquela época e a completa revolução que veio implementar nos negócios. No final do século XX, nos anos 70 e 80, existiam muitas empresas no nosso país que ainda tinham o *endereço telegráfico*, que não era mais do que um código que facilitava o envio de telegramas para essas empresas.

Em 1868 a Administração dos Faróis do Reino é incorporada na Direcção Geral dos Telégrafos do Reino., sendo criada a *Direcção dos Telegraphos e Pharoas do Reino*.

A partir desta data muitos dos telegramas passam a ser obliterados com carimbos nominativos telegráficos todos eles não datados. Em muitos deles aparecem já a indicação do serviço do telegrama, através de letras manuscritas nos mesmos.

1880 - Serviço Telégrafo - Postal e de Faróis

Em 7 de Julho de 1880 é aprovada a Carta de Lei que organizava o Serviço Telégrafo-Postal e de Faróis. Os filatelistas designam normalmente esta por 3ª Reforma Postal.

- 1) Recibo da Direcção dos Telégrafos e Faróis do Reino passado para um telegrama oficial.
- 2) Telegrama oficial enviado em 1874 de Valença para Borba. Repare-se no texto oficial do telegrama mas aqui ainda não era aposta qualquer sinalética que identificasse o telegrama.
- 3) Telegrama Oficial. Repare-se no S nas Indicações Eventuais. Estes telegrama para além da marca de telegrafia eléctrica, já nos apresenta igualmente a marca de correio da estação expedidora. Estamos perante uma estação de serviço postal e combinado.
- 4) Telegrama Oficial parcialmente em cifra.



> A DIRECÇÃO GERAL DOS TELÉGRAFOS

Esta é na realidade uma das leis mais importantes da nossa história postal e viria a revolucionar todo o correio em Portugal, mormente a organização da nossa telegrafia eléctrica.

A partir desta data os telegramas passariam a ter um tratamento semelhante à outra correspondência, pelo que passaram a ser obliterados com carimbos nominativos não datados ou datados, o que lhes confere na realidade uma autenticidade postal. A partir desta data passamos a ter 3 categorias de telegramas: os *oficiais*, os de *serviço* e os *particulares*.

Todos os telegramas passaram a ter indicações de serviço, o que torna o seu estudo apaixonante. Embora o impresso possa ser o mesmo, a sua categoria é muitas vezes bem diferente.

Essas indicações de serviço encontravam-se determinadas no artigo 331.º da Carta de Lei e classificava os telegramas da seguinte forma:

- Telegrama Oficial urgente - SG
- Telegrama Oficial Ordinário - S
- Telegrama de Serviço Urgente - AG
- Telegrama de Serviço Ordinário - A
- Telegrama Particular Urgente - D
- Telegrama Particular Ordinário ou não urgente - P
- Telegrama Com Resposta Paga - RP
- Telegrama Conferido - TC
- Telegrama com Certificado de Recepção - CR
- Telegrama de Fazer Seguir - FS
- Telegrama com Posta Paga - PP
- Telegrama com Próprio Pago- XP
- Telegrama para ser Entregue Aberto - RO
- Telegrama Vale ou Vale Telegráfico- VT

Contudo o envio de telegramas tinha uma ordem de prioridades. Primeiro eram enviados os telegramas oficiais urgentes e não urgentes, depois os de serviço urgentes e não urgentes e por último os particulares urgentes ou não urgentes.

As estações passaram também a ter classificações novas, segundo o seu tempo de funcionamento. Dou de seguida alguns exemplos.

- De serviço permanente - N
- De serviço de dia prolongado até à meia-noite - N/2
- De serviço de dia completo - C

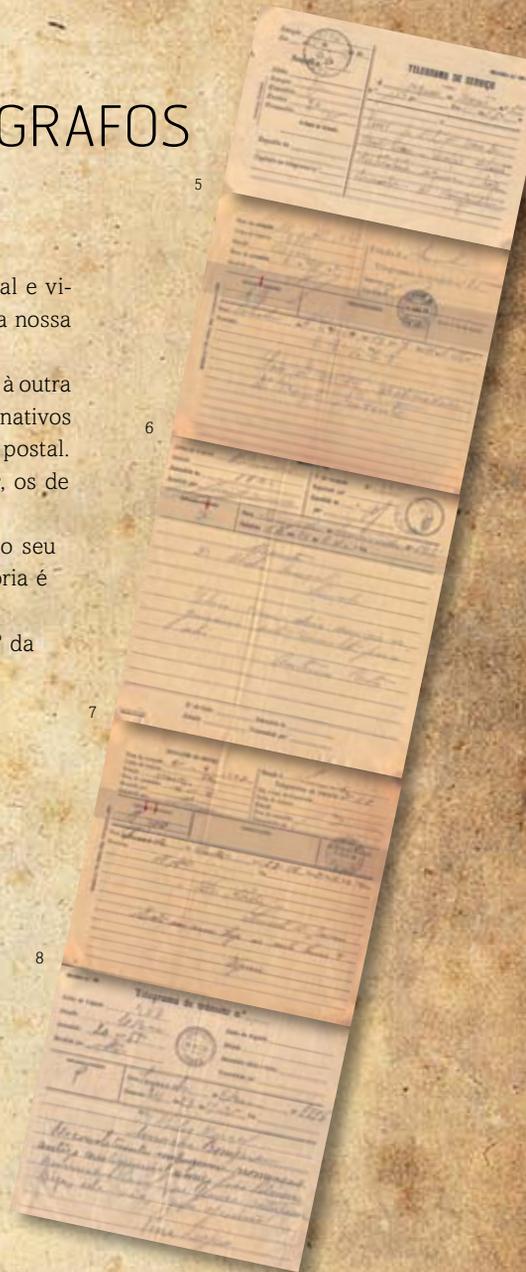
5) Telegrama de Serviço enviado de Sernache do Bomjardim para o Congresso da República, onde recebeu o respectivo carimbo da estação de correio das Cortes, tipo francês.

6) Telegrama de Serviço urgente, onde se pode verificar a sinalética AG.

7) Telegrama particular urgente. Sinalética D nas indicações eventuais.

8) Telegrama de Resposta Paga. A sinalética RP, e o carimbo de correio de Sernache do Bomjardim. Não tendo indicação do número de palavras pagas, assumia-se que estariam pagas 10 palavras para a resposta.

9) Telegrama Particular, com a sinalética P e o carimbo de correio.





Abertas durante o Inverno - H
 Abertas durante a residência da Corte - E
 De caminho de ferro abertas à correspondência oficial e particular - F

10

Passamos também a ter telegramas de resposta paga, tal como nos inteiros postais. Nestes era escrito *resposta paga* *palavras*, ou pela abreviatura *RP* *palavras*.

Quando o número de palavras da resposta não era expresso, entendia-se que estavam pagas 10 palavras.

Aparecem igualmente telegramas oficiais em cifra, sendo estes obrigatoriamente conferidos. Os telegramas não oficiais também eram admitidos em cifra.

11

Contudo os chefes das estações podiam exigir para *ressalvar a sua responsabilidade* que o expedidor descodificasse a cifra, ficando todavia obrigados ao sigilo da mensagem.

Conforme atrás disse, os telegramas passaram a ser carimbos. Nas estações telegráficas eram carimbados com um carimbo de telegrafia eléctrica, nominativo não datado.

12

A partir deste período passaram a existir as estações de serviço combinado postal e telegráfico. Nestas os telegramas eram muitas vezes obliterados com marcas postais nominativas e datadas, que eram igualmente usadas na correspondência postal. Existia ainda uma disposição no artigo 134º que normalmente faz as delícias dos filatelistas.

Os telegramas que não tivessem expresso o meio de condução, eram enviados como cartas ordinárias dentro de um sobrescrito e neste era aposta a palavra TELEGRAMA, sendo neste sobrescrito colocada a marca de dia da estação.

13

Estes envios não pagavam qualquer porte de correio. Já apareceram alguns sobrescritos deste tipo com selos de correio, mas isso deve-se à reexpedição dos telegramas que tinham sido entregues, nesses sobrescritos sem o pagamento de qualquer taxa.

14

Os telegramas semafóricos, trocados entre os navios e os postos semafóricos, levavam a menção de *semaphorico* ou *sem*, sendo estas escritas antes do endereço.

Por último foram usados desde os primórdios da telegrafia eléctrica em Portugal, até aos nossos dias um enorme conjunto de diferentes impressos de telegramas, nos quais têm, muitas vezes interessantes informações sobre a telegrafia e o seu uso.

Muitíssimo mais existe sobre telegrafia eléctrica nesta Carta de Lei de 1880. Contudo optei por mencionar o mais relevante para a compreensão da reorganização da telegrafia eléctrica em 1880, que apoiado nas imagens de telegramas, que se publicam neste artigo, fará com que o leitor possa entender o quanto é interessante este estudo de telegrafia eléctrica em Portugal, dentro da classe de História Postal.

10) Telegrama de Caminho de Ferro. Os caminhos de ferro dispunham do seu próprio serviço de telegrafia eléctrica.
 11) Sobrescrito onde eram entregues os telegramas que não tinham indicação da condução. Conforme disse tinham *porte grátis*.
 12) Telegrama particular com um raro, mas bonito carimbo de telegrafia eléctrica da MOURARIA.
 13) Por vezes faltavam os impressos de telegramas. Então as estações podiam usar papel neutro para fazer chegar a mensagem, embora a marca de dia fosse aposta como é este caso. Este telegrama é assinado pelo grande republicano João Soares, do Partido Republicano e que foi Ministro das Colónias.
 14) Telegrama Particular de publicidade.